

A
V
E
M
A
R
I
A



AGRADECEM FAVORES:

A Nossa Senhora, Lourenço Franco Ortiz, de Mogi Mirim; uma devota, de Santa Gertrudes e Léa M. Corrêa, de Barra do Piraí.

A N. Sra. Aparecida e a N. Sra. do Perpétuo Socorro, Maria Aparecida Pinto, de Lavras e Carolina S. Moura, de Araxá.

Ao Papa Pio XII e João XXIII, Isaura G. Carvalho, de Carmo de Minas; Ramira Pires Vieira, de Socorro; Odette Albergaria Ribeiro; de Ouro Preto e Maria Celeste Vasques, de Itapetininga.

Ao Pe. Eustáquio e Pe. Dehon, Maria Aparecida Pinto, de Lavras e Maria Celeste Vasques, de Itapetininga.

As almas do Purgatório, Edna Silveira Sousa, de Pinhal.

A São Pedro Julião Eymard, Cecília Matos Pereira, de São Paulo.

A Santa Rita e a Santo Antônio, Catarina Paiva, de São Paulo.

A Santa Luzia, uma devota, de Campina Verde.

A Santa Teresinha, Amélia de Oliveira Silva, de São Paulo.

A Santo Martinho de Lima, Lourenço Tavares, de Jundiá.

A São Judas Tadeu, Alexandrina Perillo, de Lagoa da Prata.

AVE MARIA

ANO LXV ★ NÚMERO 14
São Paulo, 23 de Agosto de 1964

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.000,00

Número avulso . Cr\$ 50,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

Boa oportunidade

Vendo dois harmônios,
marca WURTE

- de 8 registros, 2 joelheiras.
Cr\$ 260.000,00
- de 2 registros, 1 joelheira.
Cr\$ 160.000,00

Tratar com Pedro Veneze, Rua Tupi, 221. Casa 3. Tel. 52-8007 — São Paulo.

AVISO ESPECIAL

Aos prezados assinantes de Belo Horizonte solicitamos, queiram colaborar com o cansativo trabalho do Irmão Propagadista da "AVE MARIA", mandando pagar suas assinaturas no escritório da U.P.C. (Rua Guajajaras, 37. Bloco B, 2.º andar, sala 3). Falar com D. Lourdes. Poderão igualmente nestes local adquirir as Debêntures da "AVE MARIA". E Deus lhes pague a caridade dêste favor.

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

Em SANTOS, D. Ana de Jesus Coelho — Em DOIS CÓRREGOS, D. Pierina Cincoto Gianini — Em ATIBAIA, Sr. Ludgero Corrêa Malheiros — Em NOVA FRIBURGO, Sr. Sérgio Ferreira — Em CANTAGALO, D. Amélia Nóbrega

— Em AMERICANA, D. Alexandrina Silva — Em CARANGOLA, D. Elvira de Sousa Ferraz — Em PIRACICABA, Sr. Santo Pessato — Em CRISTINA, D. Josefina Noronha Kanage.

SÃO PAULO



Sr. Savério Grosso

SANTA MARIA



Sr. Manuel Francisco de Araújo

Informando

PAPA ELOGIA EXITO ESPACIAL DO "RANGER III"

CASTELGANDOLFO — Sua Santidade Paulo VI, ciente do êxito obtido pelo lançamento do Ranger VII pelos Estados Unidos, após elogiar o feito, afirmou que êle demonstra progresso conseguido pelo homem no campo da ciência e da técnica.

E continuou o Santo Padre: "Devemos orar ao Senhor para que nesta conquista da natureza o homem não se perca a si mesmo, e nem seja vítima de sua vaidade, mas compreenda que, ao lado de sua conquista, existe o problema humano, e que não ceda diante da tentação materialista. (CIC).

PROPAGANDA FIDE DISTRIBUI 24 MILHÕES DE DÓLARES

CIDADE DO VATICANO — Conforme os dados publicados pela Assembléia geral das Associações Missionárias pontificias, durante o ano passado, foram distribuídos por esta instituição eclesíástica mais de 24 milhões de dólares para as atividades missionárias, dos quais 665 mil foram doados à América Latina. (CIC).

MÉDICOS CATÓLICOS DA ASIA PROMOVEM CONGRESSO

BOMBAIM, ÍNDIA — Médicos católicos de toda a Ásia reunir-se-ão em Bombaim, em fins de novembro próximo, quando será realizado o III Congresso Asiático de médicos católicos, tendo como tema: "O Médico e a Família". (CIC).

CARDEAL GRACIAS PROPÕE A CONSTRUÇÃO DE UMA "CIDADE DO AMOR"

BOMBAIM, ÍNDIA — Como monumento-recordação do próximo Congresso Eucarístico Internacional, a realizar-se em Bombaim, em novembro-dezembro próximos e como testemunho vivo da caridade cristã, propõe o Cardeal Gracias, Arcebispo de Bombaim, a construção de uma "Cidade do Amor".

Nela todos terão acolhida, independentemente de sua condição social, idade, sexo, casta, comunidade ou crença religiosa, tendo como única força a caridade e o combate à desventura. (CIC).

Um tesouro que retorna

SURPREENDE-SE talvez a geração menos nova ante o emocionante espetáculo, que vivem hoje nossas igrejas e nossos altares.

Ao redor da Santa Missa, atentos e felizes, os fiéis se reúnem para uma liturgia de família, que é um encontro sacrossanto.

As distâncias se encurtaram, diminuíram antigas vedações que impediam uma vizinhança maior, todavia, tão desejada sempre.

No centro da vida litúrgica, no Sol de todos os sacramentos, no altar da Santa Missa, falamos ao Senhor mais desembaraçadamente, na linguagem vernácula, no idioma em que nascemos.

A Missa que parecia uma pertença do padre, agora é a missa de todos.

A riqueza eucarística se encontra mais à mercê, é mais nossa.

Um tesouro que retorna.

* * *

Para nossa maior responsabilidade.

São luzes fulgurantes os caminhos que se abrem, na sintonia íntima com as preces litúrgicas.

Domingo a Domingo, festa a festa, tôda aquela riqueza de preces que jorrou das piedades primitivas ou da teologia de sábios doutores vem pôr-se à disposição nossa.

Para que se esclareça a nossa Fé, para que se aprimore a nossa virtude.

A lei da oração é a lei da crença e a norma da ação.

Rezamos, assim os nossos dogmas e prometemos as nossas justiça.

O Senhor aceita que com Ele falemos a nossa língua, a fim de que, mais conscientemente, creiamos a sua Doutrina e obedeçamos a seu Evangelho.

É uma responsabilidade que honra, que rejubila, que enriquece.

Nunca a tivemos tão clara, tão fecunda, à disposição nossa!

Um tesouro que retorna.

* * *

Para nosso espírito de família.

Rezamos juntos, o diálogo se trava entre o pai e os filhos unidos.

A família cristã, em torno do altar de Deus.

Sintonizam as vozes e os corações.

Aquí também, a família que reza unida permanece unida.

Porque a família em torno do Altar, ultrapassando os limites de todos os lares, abraçando a todos os paroquianos, deve somar seus esforços de aprofundamento interior, de compreensão mútua, de auxílio e amparo, mas sobretudo de amor e de união.

Babel separou as línguas e os corações, dispersou todos os homens.

O Altar, agora, reúne todos os lábios, estreita os corações, abraça a todos os homens, em torno do Grande Amor que se imola e se dá em alimento comum.

O amor é um tesouro, o abraço é uma riqueza.

Nenhuma soma de cabedais fartos pode comparar-se à preciosidade reencontrada de almas unidas que rezam juntas, na formosura da linguagem em que primeiro balbuciaram as expressões dos primeiros amôres e das primeiras preces.

Um tesouro que retorna.

* * *

Não nos surpreendamos. Aceitemos com júbilo. E agradeçamos a Deus.

† ANTONIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA

Vigário Capitular de São Paulo

Problemas da Família e seus remédios

O boletim informativo "Atualidade Católicas" em seu número de fevereiro último, transcreve com muito senso de oportunidade, de "The Malayan Catholic News", impressionante carta escrita por uma dessas mães, de triste figura, ao seu filho não nascido, mas que deveria ter nascido.

Há ali naquele arrazoado todo, uma série melancólica de razões sem razão aduzidas pela cínica mulher, num esforço incontido de encobrir sob a capa da pobreza, o seu egoísmo ou qualquer outro inconfessável intuito.

"Há muita gente que não tem amor às crianças, diz ela. Procriam-nas sem mais nem menos, sem garantia de uma boa casa, de uma boa educação, de boas roupas e de tôdas essas pequeninas coisas que fazem a vida digna de viver".

De acôrdo com certa mentalidade de nossa época, hoje, infelizmente muito comum, e não mais do âmbito exclusivo de algumas rodas da alta sociedade, essas justificativas são inteiramente defensáveis em se considerando a densidade demográfica de diversos países, a inflação galopante de outros, como o Brasil, e a onda de desemprego em terceiros, como é o caso da Itália.

Assim reduzem o casamento a um mero acontecimento social, para não dizer, conveniência social, sem compromissos e responsabilidades, e afogam, ou pelo menos tentam afogar a voz do remorso, que brada alto e bom som, lá em seu íntimo, contra o que se convenceu chamar de pecado da época, muito bem exposto no tremendo libelo daquela mãe.

Se esta carta dá muito o que pensar a tôdas as famílias que dela tomarem conhecimento, não menos tremenda, porém é a "Resposta aos pais de uma criança não nascida".

Vejam, por exemplo, este tópico: "A maior dádiva que os pais podem dar é a vida. Nada tem igual valor. Quem tiver ainda um vestígio de religião sabe que a vida terrena é uma preparação para a vida eterna. Um homem que não viveu na terra, não pode alcançar o céu. Por me negar a vida no tempo, tiram-me também a vida na eternidade. E vocês fizeram isto por amor de mim?"

Concluimos, então, que o lar que não tem religião só pode produzir situações como esta. Não há temor de Deus. Não há respeito mútuo. Em consequência o sentido da vida se materializa e como a Família é uma sociedade perfeita, sucedem-se, em cadeia, os problemas de consciência, em função daquele momento, já de eternidade, lembrado tão a propósito pelo filho não nas-

cido: "mas pergunto a mim mesmo, se o Deus da justiça não perguntará a vocês por mim e por todos os filhos que Ele lhes queria dar".

Daí, meus caros, o profundo sentido da Campanha do Pe. Peyton, inaugurada em nossa Pátria, faz pouco tempo: O ROSARIO EM FAMILIA.

Nada mais acertado do que o slogan: "Família que reza unida, permanece unida", mormente para aqueles que sentem tremer as bases de seu lar, pela falta de correspondência à graça de Deus, aos deveres inerentes à sua vida matrimonial, esquecidos que ainda da palavra empenhada no juramento sagrado de fidelidade mútua aos pés do altar.

A Família que não reza, afasta do lar a presença de Deus, tornando-o presa fácil de todos os males e tentações, aniquilando-o, destruindo-o. Mas, a oração da Família unida faz do lar um verdadeiro santuário.

Pe. Olavo Munhoz

Fecunda agenda na próxima sessão Conciliar

VATICANO (NC) — Deverá ser talvez a mais fecunda de tôdas, a próxima Sessão do Concílio Ecumênico. Os treze esquemas ou projetos, que serão conduzidos pelos Padres do Concílio, foram rigorosamente redigidos a fim de serem apresentados com a maior clareza e concisão. Outro motivo para aquele prognóstico é o grande trabalho já realizado. Durante a segunda, Sessão, seis dos oito capítulos do esquema sobre a Igreja foram debatidos e a discussão sobre eles já finalizou.

O primeiro assunto de importância no programa, após a inauguração a 14 de setembro, será o que trata da Igreja. Uma vez que os seis primeiros capítulos foram votados e enviados de volta para revisão, durante a última sessão, só serão discutidos os dois capítulos finais. O primeiro dos dois capítulos finais ocupa-se da vocação à santidade dentro da Igreja e a união dos cristãos com a Igreja no céu. O segundo trata de Nossa Senhora no mistério de Cristo e da Igreja.

Outro assunto de importância que a Terceira Sessão vai estudar é a reconsideração do esquema sobre ecumenismo. Uma vez que os três capítulos do esquema já foram discutidos, os Padres do Concílio somente votarão as emendas propostas. Os outros capítulos — sobre as relações da Igreja com os judeus e sobre a liberdade religiosa — estão dados como "declarações" e serão apresentados para discussão e voto.

Se o trabalho sobre todos os assuntos precedentes terminar, os Padres do Concílio passarão a estudar o esquema sobre o apostolado leigo e, também, possivelmente, o da Igreja no mundo atual.

De qualquer forma é improvável que esses temas possam ser concluídos, a não ser que o Concílio se prolongue além do que tem durado suas sessões. Não foi marcada a data de encerramento da terceira Sessão e é possível que o Papa Paulo VI peça aos Padres que permaneçam em Roma um tempo maior que o das sessões passadas a fim de poderem completar o trabalho.

Iminente o fim do Concílio?

Frei Guilherme de Baraúna, OFM

Esta é uma das perguntas mais insistentes, repetidas inúmeras vezes desde a segunda Sessão. Pergunta mais que justificada, porque todos, a começar pelo Papa, se dão conta dos inconvenientes que decorrem de ausências repetidas e demoradas dos Pastores de almas de seus territórios.

Acresce que toda a atividade do Papa e da Igreja está como que em suspenso, enquanto não se definirem com clareza os novos rumos a serem tomados.

.....

Acontece, porém, que por agora ninguém, nem mesmo o Papa, pode saber se a terceira Sessão do Concílio será a última.

O Sumo Pontífice expressou a esperança de que tal acontecesse, no seu discurso de encerramento da segunda Sessão. Ao depois externou de novo esta esperança em duas outras ocasiões.

Destes pronunciamentos mais de um cronista concluiu que o Santo Padre estava decidido a encerrar, a todo custo, os trabalhos conciliares com a próxima Sessão.

Porém o órgão oficioso da Santa Sé — *L'Osservatore Romano* — advertiu recentemente que tais boatos não têm fundamento. Como se isto não bastasse, o próprio Papa frisou em seu discurso ao Episcopado italiano, que o princípio da plena liberdade, que até agora outorgou e continuará a outorgar aos Padres Conciliares, não lhe permite interferir no ritmo dos trabalhos do Concílio.

Declarou expressamente não querer "decidir sobre a duração do Concílio, a respeito da qual

não é dado, neste momento, fazer previsões. Quis-se facilitar ao Concílio a sua eficiência e a sua rapidez, e não impor-lhe limites e decisões".

Um despacho da ANSA afirma que a Comissão coordenadora está elaborando normas complementares ao Regulamento do Concílio, que assegurem maior rapidez nos debates.

Entre outras coisas afiança que se prevê a fixação antecipada de um determinado número de Congregações Gerais para cada tema a ser discutido. Além disso seriam submetidos à discussão só alguns temas, passando-se quanto ao resto diretamente à votação.

O aceleração da discussão conciliar na próxima Sessão pode ser tomado desde já como um fato certo. É justo que assim seja, porque os debates já havidos deram aos Padres a possibilidade de expressarem-se sobre quase todos os temas em pauta.

Além do mais existe sempre a possibilidade de enviar emendas e sugestões por escrito, como têm feito tantos Padres.

Quem considera o imenso trabalho que ainda resta por fazer dificilmente estará propenso a supor que a terceira Sessão marque o fim do Concílio. E de fato desde alguns meses a esta parte vem diminuindo o número dos que pendem para esta probabilidade e aumentando o dos que pensam o contrário.

Mesmo abstraindo do trabalho a empregar na discussão — e esta tem que ser ainda feita em torno de temas centrais e delicados — restam inúmeras votações a fazer, as quais exigem também muito tempo.

Convém lembrar que só as votações à Constituição Litúrgica, que não é a mais longa, se protraíram durante toda a segunda Sessão, depois de terem tomado não pouco tempo da primeira.

Seria inútil fazer previsões mais concretas.

O Santo Padre garantiu a plena liberdade dos Padres e assegurou que, as medidas tomadas ou a serem tomadas para apressar os trabalhos da terceira Sessão, em nada prejudicarão a seriedade e a profundidade requeridas, quando se trata de tomar deliberações que hão de guiar a Igreja durante séculos.

O resto é de menor importância.

BISPOS

LATINOAMERICANOS

REUNEM-SE

EM

ROMA

Vaticano (NC) — A Rádio Vaticana anunciou que a oitava reunião anual do Conselho Episcopal Latinoamericano será realizada em Roma, durante a terceira sessão do Concílio Ecumênico, que tem início a 14 de setembro.

A informação radiofônica disse que se acha que as conclusões da reunião anterior do CELAM, realizada durante a segunda sessão do Concílio, serão publicadas antes da realização da oitava reunião. A sétima tratou das vocações para o sacerdócio e das mudanças no regulamento do Conselho.

Anunciou também a Rádio Vaticana que a primeira reunião do Conselho Geral para a América Latina, fundado pelo Papa Paulo VI em novembro de 1963, será efetuada durante a sessão conciliar.

O conselho geral é formado de representantes dos bispos latinoamericanos, nomeados pelo seu conselho e por representantes das organizações fundadas pelos bispos nacionais investidos em países não-latinoamericanos, para ajudar à Igreja na América Latina. Existem eles atualmente nos Estados Unidos, Canadá, Espanha, Alemanha, França e Itália. Disse o Papa Paulo VI que o conselho geral foi fundado para coordenar o trabalho feito na América Latina por todas as organizações existentes.

“ECCLESIAM SUAM”

Alocução do Papa

PRIMEIRA ENCÍCLICA DE PAULO VI

Esquemáticamente consta a Encíclica “ECCLESIAM SUAM” de um prólogo, três partes e uma conclusão.

Prólogo

No prólogo o Papa delinea, a largos traços, os três pontos fundamentais de sua carta ao orbe católico:

Consciência
Renovação
Diálogo

I Parte — Consciência

A Igreja tem hoje o dever de aprofundar a consciência que ela tem de si mesma.

II Parte — Renovação

A Igreja quer existir tal como Cristo a instituiu, e para isso, procura renovar-se em seus membros, para levá-los todos a uma maior perfeição.

III Parte — Diálogo

A Igreja precisa entrar em contacto com o mundo moderno para convertê-lo a Deus. Infelizmente é impossível o diálogo com o comunismo ateu; porém é bem possível com os não-católicos, e mesmo com os não-cristãos.

Conclusão

A todos o Papa pede colaboração, ao mesmo tempo, que a todos oferece a colaboração da Igreja Católica.

ECCLESIAM SUAM

Paulo VI assinou sua Encíclica a 9 de Agosto. ☉ Porém com a data de 6 deste mês. ☉ Seis de Agosto, grande festa religiosa na Igreja do Oriente. ☉ Ao assinar a Encíclica o Papa autografou seis exemplares. ☉ O título: “Ecclesiam Suam” de propósito realça a idéia de IGREJA, hoje tão em foco. ☉ “Ecclesiam Suam traça o programa do Pontificado de Paulo VI. ☉ O documento pontifício consta de 54 páginas. ☉ Contém cerca de 15.000 palavras. ☉ Um quê jocoso se esconde neste comentário do próprio Papa: “Ecclesiam Suam talvez possa rivalizar neste comentário do as mais celebradas encíclicas de nossos competidores”.

EM FLASHES

Logo depois de assinada sua primeira Encíclica, no domingo 9 de Agosto, Paulo VI falou à multidão, que se reunira em frente à sua residência de verão em Castelgandolfo.

Referiu-se o Pontífice a este seu magno documento nestes termos:

“Nas orações de hoje, quiséramos que vos associais a nós, na intenção da Igreja.

Assinamos precisamente neste momento nossa já famosa Encíclica e, portanto, amanhã ela será publicada.

Não será um grande documento, pois já existem muitos outros documentos pontifícios que levam esse nome. Escrevendo-a, tivemos a intenção de não redigir um documento extraordinário. Talvez possa rivalizar em extensão com as mais celebradas de nossos competidores.

Alimentamos, entretanto, no coração a esperança de que esta nossa Encíclica sirva para fazer amar melhor a Santa Igreja, em seu aspecto histórico, que não envelhece com os séculos, porém, leva implícita uma imperecedora fé entre os homens; em seu aspecto social, isto é, esta atitude de unir os homens, de respeitá-los em sua personalidade específica, de defender a concórdia entre eles, a bondade, a paz e a virtude, o bem e a fraternidade.

Em seu aspecto religioso é a Igreja que nos ajuda a tratar com Cristo, para se tornar o meio indispensável de nosso colóquio com Deus.”



ENFEITE DO CÉU

PARA ENFEITAR A TERRA, O CÉU NOS DEU A ESTRELA.
PARA ENFEITAR A TERRA, O CÉU NOS DEU A FLOR...
E É TÃO BONITA A FLOR, QUE A GENTE SÓ DE VÊ-LA,
SE TRANSFORMA EM POETA, E LOUVA O CRIADOR.

PARA ENFEITAR A TERRA, E ASSIM, ENOBRECE-LA,
O CÉU LHE DEU RUBIS E O LÍMPIDO FULGOR
DO DIAMANTE E DO OURO, IRMÃOS DA LINDA ESTRELA,
IRMÃOS DA CASTA LUZ, IRMÃOS DA MEIGA FLOR.

PARA ENFEITAR A TERRA, O CÉU LHE DEU OS SONS
DA MÚSICA DIVINA, E OS PEREGRINOS TONS
DAS CÔRES MAIS GENTIS, FLORENTES DE POESIA.

MAS PARA SE ENFEITAR, O CÉU PEDIU A TERRA...
E A TERRA LHE MANDOU, DE TUDO QUANTO ENCERRA,
O MAIS PERFEITO ENFEITE: O ENCANTO DE MARIA!

PADRE MANUEL ALBUQUERQUE

Os trabalhos do Concílio

ROMA (NC) — A 26 de Junho reuniu-se pela quinta vez, neste período entre a segunda e a terceira Sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II, a Comissão de Coordenação, presidida por sua Emcia. o Cardeal Amleto Cicognani, Secretário de Estado de Sua Santidade.

As Reuniões anteriores dos Membros da Comissão de Coordenação realizaram-se a:

- 28 de Dezembro
- 15 de Janeiro
- 10 de Março
- 16 de Abril

Compareceram a esta quinta Reunião, que se realizou no departamento do Cardeal Secretário de Estado, além do Emmo. Presidente, os Cardeais:

- Carlos Confalonieri
- Achilles Agagianian
- Santiago Lercano
- Francisco Roberti
- Giovanni Urbani
- Júlio Dopfner

E os Arcebispos Péricle Felici, Secretário Geral do Concílio, Jean Villot e José Krel, Subsecretários do Concílio, e os Secretários de Atas: Vicente Fagiolo e Vicente Carbone.

A Comissão considerou a redação dos esquemas:

- sobre a Igreja (2a. parte)
- sobre a Divina Revelação
- sobre as Missões
- sobre a Presença da Igreja no Mundo.

A Comissão completou o estudo, já iniciado nas Reuniões anteriores, de alguns assuntos de ordem processual, para facilitar o desenvolvimento dos trabalhos durante a próxima terceira Sessão Conciliar.

Os esquemas, dos quais já nove foram enviados aos Bispos, que o Concílio ainda deverá examinar inteiramente ou em parte aprovar em relação a algumas emendas, são os 13 seguintes:

- da Divina Revelação
- da Igreja
- do Múnus Pastoral dos Bispos
- das Igrejas Orientais
- das Missões
- do Ecumenismo
- dos Religiosos
- dos Sacerdotes
- do Apostolado dos Leigos
- do Sacramento do Matrimônio
- da Instituição Sacerdotal
- das Escolas Católicas
- da Igreja e o Mundo Moderno

Reinício do Concílio

O Papa Paulo VI marcou o dia 14 de Setembro como data da abertura da terceira Sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II.

Embora ainda não tenha sido anunciada nenhuma data para o encerramento a Sessão provavelmente terminará antes de 28 de Novembro, para dar tempo aos Padres do Concílio de comparecer ao Congresso Eucarístico de Bombaim, na Índia, a começar nesse dia.

A primeira Sessão conciliar foi de 11 de outubro a 8 de Dezembro de 1962.

A segunda Sessão foi de 29 de setembro a 4 de dezembro de 1963.

Freiras renovam-se com a Igreja

AURY A. BRUNETTI

Dia 15 de julho último, os jornais publicaram o acontecimento em manchetes. O assunto bem o mereceu: o hábito religioso que as Irmãs Vicentinas usaram durante 146 anos foi substituído por uma veste mais atualizada.

Como é sabido, as Irmãs Vicentinas, chamadas também Irmãs Vicentinas de Gysegen, constituem uma Congregação religiosa fundada na Bélgica em 1818 e há 68 anos sediada no Brasil.

Análoga atualização, afirma-se, será também realizada, dentro em breve, na Congregação das Vicentinas Filhas da Caridade, as religiosas que usam chapéu mais largo e vestimenta azul-cinza, fundadas por Santa Luísa de Marillac e São Vicente de Paulo em 1963.

● OS PAPAS E O CONCÍLIO ECUMÊNICO

Pio XII e João XXIII mais de uma vez tinham insinuado e proclamado as vantagens apostólicas de uma generosa atualização no tocante à indumentária religiosa feminina.

O Concílio Ecumênico II, sábiamente orientado pelo Papa Paulo VI, igualmente se projeta ante nossos olhos como um autêntico exame de consciência, com



O claro intuito de promover os valores essenciais do Cristianismo, jorirando superfluidades, podendo anacronismos paralizantes. Nesse sentido, o saudoso Papa João XXIII tinha proclamado e desejado uma sadia renovação, uma "primavera espiritual" para a Igreja de nossos dias.

● ENVELHECEU UM HÁBITO QUE CONDICIONOU INOVAÇÕES

No tempo de São Vicente de Paulo, tóda religiosa era, necessariamente, uma enclausurada. Dêsse rigorismo canônico da época não se livraram nem mesmo as Filhas da Visitação, fundadas por Santa Joana de Chantal e o grande doutor da Igreja, São Francisco de Sales.

São Vicente de Paulo, entretanto, com santa astúcia, conseguiu que suas religiosas não ficassem encerradas, em conventos, mas pudessem viver em meio à sociedade do seu tempo. E um dos meios de que se serviu para que as Filhas da Caridade fizessem pelas ruas a cuidar dos pobres, foi dar-lhes um hábito igual à indumentária que as aldeãs dos arredores de Paris usavam naquele tempo, há 331 anos atrás.

● DUAS VEZES PIONEIRAS

Pioneiras da caridade no século XVII, as filhas espirituais de São Vicente de Paulo são também das primeiras a atender aos apelos das autoridades eclesiásticas, no sentido de atualização do hábito religioso, com vistas a uma eficiência ainda maior em seus trabalhos apostólicos. Seu novo hábito, igualmente, há de ser um testemunho comunitário e ecumênico da presença de Cristo na sua Igreja e na sociedade.

● NÃO FOI A MODA

Nem seria a faceirice que iria forçar essas almas generosas a abandonar suas indumentárias tradicionais. Substituir um hábito tão cheio de história cristã, de recordações de família e elevado sentido espiritual! Hábito que foi bandeira de paz e consólo em meio à miséria, à pobreza abandonada, às pestes e epidemias, guerras e devastações, em orfanatos e hospitais, sarando corpos, consolando corações, amparando órfãos e socorrendo velhinhos!

Justificadas, pois, algumas lágrimas de despedida por um hábito que tanto pranto enxugou; que, qual segunda natureza, estava quase que integralizado à personalidade da religiosa.

● O HÁBITO ANTIGO

das Irmãs Vicentinas de Gysegen — todos ainda se lembram — consistia numa vestimenta preta, com a touca de linho e o grande chapéu branco engomado.

● O NOVO HÁBITO

A nova indumentária das Irmãs Vicentinas dispensou a tradicional "cornette", o chapéu branco engomado, substituído agora por um véu preto. O modestino ou "guimpe", peça de pano branco engomado que as Irmãs usavam sobre o peito, foi igualmente abolido. Ficou, em seu lugar, uma abertura em forma de "V", o "V" Vicentino, que põe à mostra uma simples blusa branca de gola fechada.

O crucifixo, antes oculto sob o modestino, aparece agora, não sendo mais preso por um cadarço, mas sim por uma corrente de metal. O cinto é mais largo e a saia não chega até os pés, ficando uns vinte centímetros acima do calçado; este permanecerá o mesmo; as meias pretas, porém, poderão ser substituídas por outras de cor bege. Como o novo véu é preso a mais de cinco centímetros da frente, ampla faixa de cabelo fica à vista, para surpresa dos que pensavam que as Irmãs raspavam por completo o cabelo.

● O SENTIDO DA SUBSTITUIÇÃO

A inovação se justificou e recompensou em vista das facilidades apostólicas que o novo hábito enseja a uma vida consagrada às obras de caridade corporais e espirituais. O autêntico amor a Cristo sempre impeliu as almas aos maiores devotamentos, até mesmo à substituição de um hábito tradicional, que apesar disso, ou por isso mesmo, já não mais se adaptava às exigências do apostolado de uma religiosa do século XX, arriscada a ficar à margem de uma sociedade que tudo quer inovar, quando não desprestigiada por causa de anacronismos indumentários.

Grave indício seria, por certo, se o anacronismo das vestes significasse inadaptação interior às exigências do apostolado moderno. Comentando esta assertiva, concluía o cardeal Suenens, um dos quatro moderadores do Concílio Ecumênico que estamos vivendo: nem a história, nem a literatura, nem mesmo um sonho ou aparição poderia justificar uma imobilização neste sentido, porque é a Cristo vivo, à Igreja de hoje que a Religiosa consagrou sua vida para a salvação das almas.

● AGRADOU AO POVO FIEL

De um modo geral, os fiéis interpretaram muito bem a troca de hábito feita pelas filhas espirituais de São Vicente de Paulo: "Elas parecem estarem mais perto de nós". "Agora, sim, são mais do nosso tempo". "São quase como nós". "Ficou facilitado nosso diálogo com elas". "Podem ficar mais perto de nós"...

Exatamente. Porque, disse-o Jesus Cristo em seu Evangelho, não se coloca o fermento ao lado, e sim, bem dentro, no meio da massa.

Rejubila-se a Congregação das Irmãs de São José com a introdução em Roma da Causa de Beatificação da Veneranda Madre Maria Teodora Voiron.

Bênção para a Congregação que a Serva de Deus soube honrar, bênção para a Província Paulista da qual é a insigne Fundadora. Esta graça de eleição vem despertando entusiasmo e alegria em todos os que conhecem a obra de Madre Maria Teodora no Brasil, sua segunda Pátria. Aqui chegou em 1859, vindo da França com 24 anos de idade e faleceu aos 90 anos. Longa existência benemérita, verdadeiro poema de heroísmo e santidade.

Apóstola incansável de Cristo, amou os pequenos, os pobres, os escravos. Deu-lhes muito, tudo — de seu coração bom e generoso —

Introduzida em Roma a Causa de Beatificação da Veneranda Madre Maria Teodora Voiron

ardente de fé e caridade. Para todos que a procuravam era Luz e Guia. Foi Grande porque soube ser Pequena, Conquistadora de almas porque tinha um coração de Mãe. Sim, Madre Teodora foi um grande coração a serviço de grandes coisas. Teve um ideal sublime... viveu por ele e foi feliz. Soube dialogar o Poema da confiança na Providência, no gesto sempre dádivo e integral do OFERTÓRIO.

Por isso o seu nome — vencedor do Tempo que cerceia e da Morte que separa e do Túmulo que

procura esquecer — vem passando de geração em geração qual Lume sagrado e imorredouro. E como os seus amigos de ontem, os seus devotos de hoje não cessam de recorrer à sua bondade constante, pedindo por seu intermédio graças e favores de Deus Nosso Senhor.

Com nossas súplicas, com o fervor em pedir-lhe as graças de que necessitamos, apressemos o momento em que seja glorificada a grande Serva de Deus, a Apóstola de Nossa Pátria, a Educadora da juventude, a Mãe dos sofredores e desvalidos.

(É favor comunicar as graças alcançadas por sua intercessão à Revd.ª Madre Provincial das Irmãs de São José — Colégio Nossa Senhora do Patrocínio — Itu — Estado de São Paulo.)

PAULO VI

em

helicóptero,

nos

céus

da

Itália

A 11 de agosto de 1964, um Papa, por vez primeira viajou em helicóptero.

Coube a estréia deste sensacional vôo a Paulo VI, indo de Castelgandolfo a Orvieto.

Sabe-se que João XXIII, já Papa, benzeu um helicóptero, mas nele não quis se erguer às alturas.

O aparelho que levou Paulo VI foi pilotado por um coronel da Força Aérea Italiana. A viagem correu excelente, assim como o tempo.

Escoltou o helicóptero branco do Papa um outro, em que ia o ministro Andreotti e alguns oficiais. Sua Santidade viajou a bordo com o Pe. Macchi, seu secretário particular.

Do ponto onde pousou a aeronave, ainda percorreu Paulo VI seis quilômetros para chegar a Orvieto.

No trajeto, feito de automóvel aberto, Paulo VI recebeu carinhosa homenagem de grande multidão. Sessenta mil pessoas, o triplo da população da cidade, lá se encontravam, satisfeitas, em receber tão honrosa visita.

Na catedral o Papa venerou o célebre corporal mundialmente conhecido como preciosa relíquia de Bolsena.

Ao Evangelho da missa, em sermão por êle mesmo intitulado "Mensagem de Orvieto", exaltou o mistério da eucaristia. Disse ter vindo a Orvieto, como peregrino, para comemorar o sétimo centenário da Bula "Transiturus", com que Urbano IV, a 11 de agosto de 1264, na própria cidade de Orvieto, estabeleceu em toda a Igreja a festividade de "Corpus Christi — do Corpo de Deus".

Discorreu ainda sobre o diálogo da Igreja com o mundo moderno e sobre o perigo, que corre o homem de hoje, de se deixar absorver pelo materialismo da vida.

Entre as diversas intenções pelas quais orou em Orvieto, disse, estava a saúde do Presidente da Itália e a paz do mundo.

Em recordação de sua visita, Paulo VI ofereceu à cidade de Orvieto um cálice de ouro, e recebeu igual presente, também de ouro, lá mesmo confeccionado.

Italo Torrone, comunista, Prefeito do município, em nome dos Orvietenses ofertou ao Papa uma bandeja de prata.

A noite, o ilustre viajero regressou a Castelgandolfo, percorrendo em automóvel a recém inaugurada pista da "Autostrada del Sole".

O milagre de Bolsena

Conta-se que um sacerdote ao celebrar a santa missa na igreja de Santa Cristina, na cidadezinha de Bolsena, sentiu fortes dúvidas sobre a presença real de Cristo na eucaristia.

No momento de partir a hóstia dela gotejou sangue sobre o corporal.

Este o corporal milagroso, relíquia de sete séculos, que se conserva na catedral de Orvieto.

Rafael immortalizou a cena do milagre, em maravilhoso afresco, que embeleza a sala de Heliodoro, no Vaticano.

Urbano IV, impressionado pelo milagre de Bolsena, ocorrido em 1262, decretou dois anos depois a festa universal de "Corpus Christi".

CIÊNCIA E MORAL

Tema de palpitante e atualidade são os problemas referentes ao controle da natalidade ou com uma expressão mais exata, "à regulação dos nascimentos".

Paulo VI prometeu um pronunciamento importante da Igreja neste sentido. Especialistas em medicina e moral estudam com empenho e profundamente estas difíceis questões da vida conjugal.

Divulgamos para os nossos leitores a informação da Agência ANSA, publicada no Diário Católico de Belo Horizonte. Como se vê por ora NADA ainda está resolvido.

A pílula que regula a procriação humana, tão falada unicamente não estereliza a mulher, nem direta, nem indiretamente; apenas determina no organismo feminino um estado de repouso genital, que é idêntico à condição fisiológica da mulher que amamenta. A mulher que amamenta não pode conceber; a mulher que tomar esta pílula, de acordo com as prescrições do médico, enquanto continuar tomando-a não poderá conceber.

Tais palavras são do professor Nino Pasetto, ginecologista adjunto da Clínica de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade de Roma.

Livre-docente de Bioquímica e estudioso da terapia hormonal, o professor Pasetto está trabalhando, há cerca de um ano, com os teólogos católicos encarregados de preparar um relatório, sobre o controle da natalidade, que será apresentado no mês de Setembro próximo, durante a terceira sessão do Concílio Ecumênico.

Como é natural, o professor Pasetto dá sua colaboração de médico aos mencionados teólogos que são o Pe. Haring, alemão, coordenador dos estudos científicos e teológicos sobre o tema, e o Pe. Nalesco, italiano, titular da cátedra de Moral Católica na Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade Católica de Roma.

DR. PASETTO

O professor Pasetto acrescentou:

Quando se fala em esterilização, o pensamento associa-a imediatamente à idéia de extirpação. Em tais circunstâncias vincula-se a cirurgia à possibilidade de uma lesão orgânica, que pode não ser duradoura, mas que sempre determina um dano ao organismo.

Mas neste caso, não se pode falar de lesões orgânicas, porém simplesmente de uma suspensão transitória da função ovulatória da mulher.

Este é o ponto básico e elemento revolucionário, que deverá ser considerado, para determinar se o uso da pílula será lícito ou não, de acordo com a moral católica.

PAULO VI

Num recente discurso diante do Sacro Colégio assim se expressou o Papa:

Até agora não temos motivo para considerar superadas, e por conseguinte não obrigatórias, as normas do Papa Pio XII sobre a matéria.

Mas quais são exatamente estas normas?

O Pe. Nalesco responde.

PIO XII

Em seu último discurso sobre o tema, pronunciado pouco mais de um mês antes de sua morte, Pio XII já falava na pílula, cujos efeitos ainda não eram bem conhecidos:

Se a mulher toma esse medicamento não para impedir a concepção, mas unicamente sob prescrições médicas, como remédio contra uma enfermidade, provoca uma esterilidade indireta, que é permitida. Se ocasiona uma esterilidade direta, seu uso é ilícito.

Atualmente, prossegue o Pe. Nalesco, depois de oito anos de experiências, ficou comprovado que a pílula não esteriliza totalmente a mulher, e portanto, a oposição deve ceder.

Por outro lado, o uso da pílula com finalidades terapêuticas, e não exclusivamente anticoncepcionais, já é considerado lícito pela maioria dos moralistas católicos.

O PE. HARING

A pílula é o meio, mas o problema que deverá ser enfrentado pelo Concílio é bem outro: é possível, segundo a moral católica, o uso da pílula para regular os nascimentos?

O Pe. Haring declara a respeito:

Cada casal, em consciência diante de Deus, deverá determinar que limites poderá impor à sua capacidade procriadora, e em que casos poderá renunciar à alegria de produzir novas vidas.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 406 — Rezamos no Pai Nosso: "Seja feita a vossa vontade, assim na terra, como no céu". Podemos concluir que todo pecado e maldade que se comete no mundo é por vontade de Deus? G. B.

R. — É justamente o contrário. Pedimos que se faça menos mal neste mundo, que este mundo seja melhor, para que possamos dizer que se está fazendo a vontade de Deus.

* * *

P. 407 — No início, os Cristãos eram mais unidos, existia mais espírito de família. Hoje só notamos tal noutras religiões. G. B.

R. — É uma lição que temos que aprender das outras religiões. Nós que pregamos tanta caridade, nos esquecemos dela, muitas vezes. As paróquias deveriam ser verdadeiras comunidades, verdadeiras famílias. Se houvesse isso, haveria um catolicismo mais autêntico.

* * *

P. 408 — A parábola do Filho Pródigo, ao meu ver, desfecha um golpe de morte no sujeito que é direito, honrado, idealista. G. B.

R. — De forma alguma é uma condenação do amor ao trabalho, do idealismo. Na parábola, Cristo simplesmente quis mostrar o grande amor que o tem pelo filho que se perdeu e espera, com sua extremada bondade, fazê-lo voltar ao bom caminho, torná-lo trabalhador e idealista como seu irmão.

* * *

P. 409 — O que o Senhor opina sobre o livro: "A Velhice do Pai Eterno"? G. B.

R. — Está no índice.

* * *

P. 410 — Devido a uma pequena paralização num braço, não pude ser Padre. Gostaria de ser Irmão. G. C.

R. — Ótima idéia. Escreva para "Diretor das Vocações Claretianas", Cx. 615, São Paulo. Talvez, estudando bem o seu caso, poderá começar novamente os estudos para o sacerdócio.

* * *

P. 411 — Comecei a namorar uma moça religiosa, séria. Meus pais querem que eu termine, pois dizem que é pobre, que tem parentes que não são bons e também que é doente e outras histórias. Posso contrariar meus pais? L. B.

R. — Pode. Se for doente, procure consultar um médico. Se ter algum parente, que não se comporta bem, impedisse de casar, bem poucos o poderiam fazer. Por fim, pobreza nunca foi causa de infelicidade no

matrimônio, quando há o verdadeiro amor entre ambos.

* * *

P. 412 — Faz 8 meses que estou doente, sem poder sair da cama. Fiz promessas a muitos santos. Se sarar, a quem devo atribuir a cura? Posso continuar a fazer promessas? J. B. R. N.

R. — Faça todas as promessas que quiser, como também, se curar, pode atribuir a quem achar melhor. Porém não se esqueça de fazer uma promessa: prometer a Deus aceitar com paciência todos os sofrimentos. Peça-lhe forças para lhe mostrar que o ama tanto na felicidade, como na dor. Ensine, com o exemplo, como o sofrimento deve ser recebido com amor. Isso sim que é promessa que agrada a Deus!

* * *

P. 413 — Quando menina, fui enganada e me fizeram mal, poderei ser noiva, vestindo-me de branco? Assinante.

R. — Natural que sim. Tenha fé, Deus a perdoou. Ademais você não teve culpa, pois era ignorante e foi forçada.

* * *

P. 414 — Desejo me casar, mas fracassei várias vezes em namoros e noivados. Será que devo entrar para o convento? M. A. P.

R. — De forma alguma. Para o convento, se vai por ideais mais elevados, por vocação, e não por ser infeliz nos namoros.

* * *

P. 415 — Tenho problemas sérios com a castidade, com sinais de anormalidade, que fazer? Assinante.

R. — Lendo sua carta, só lhe posso aconselhar que consulte um médico católico ou de princípios sãos. Também leituras instrutivas poderão ajudá-la muito.

* * *

P. 416 — Quando se comete um pecado mortal, todas as ações mesmo depois de arrependido, sem ter confessado terão valor? E. N. P.

R. — Terão valor. Basta arrepender-se do pecado.

* * *

P. 417 — Devo seguir a censura indicada para os filmes? E. N. P.

R. — Em geral, deve. Para não segui-la, em algum caso particular, ou consulte um padre, uma pessoa de juízo bem formado e de boa formação moral, ou quando tiver razões sérias que justifiquem.

Pe. LÁZARO DE PAULI, C.M.F.
Cx. Postal 153 - Curitiba - Paraná

"O MISSIONÁRIO É UM CÁLICE CHEIO DE VIDA DIVINA A TRASBORDAR SOBRE AS ALMAS E SOBRE O MUNDO INTEIRO A SUA PRÓPRIA EXUBERÂNCIA."

(P e . M a t e o)

FÁBIO

O grande romance do Cardeal Viseman

A imaginação de Fúlvio exaltou-se com a idéia de que Inês, apesar do seu caráter reservado, não seria de difícil conquista, se soubesse requestá-la. Quando Fábio, como despertando de um pensamento íntimo, disse:

— Vamos, disponde bem as vossas coisas e asseguro-vos que as possuireis, apesar da oposição de Fabíola. Além do que, agora nada tendes a temer da parte dela. Está ausente com todos os seus servos. Os seus aposentos aqui estão fechados e nós entramos pela porta lateral, para a parte mais agradável da casa.

— Irei ceiar convosco, sem falta, replicou Fúlvio.

— E Corvino que vos acompanhe, ajuntou Fábio, quando já começava a afastar-se.

Os infames cristãos

O banquete decorreu entre abundantes libações com os vinhos mais generosos. Falou-se da perseguição dos cristãos no Oriente e cada um dos convivas abalivava-se a dar sua opinião a respeito deles, concordando todos em tachá-los de detestáveis e merecedores dos castigos mais rigorosos.

Fúlvio, depois de ter alternativamente olhado para os convivas, fixou o seu olhar penetrante sobre Torquato. O mancebo conservava-se silencioso. Mas seu rosto, de quando em quando, mudava de côr. O vinho perturbara-lhe a cabeça, dando-lhe uma coragem temerária. De vez em quando fazia estalar os dedos, comprimia o peito com as mãos e mordida os lábios. Outras vezes partia bocados de pão com os dedos ou bebia distraído um copo de vinho.

— Todos estes cristãos nos

odeiam e se pudessem nos matariam, disse um dos convivas.

Torquato aproximou-se um pouco, abriu a boca, mas ficou silencioso.

— Decerto que sim! disse outro.

— Não foram eles que lançaram fogo a Roma, no tempo de Nero e não incendiaram também o Palácio da Ásia, onde residia o imperador? perguntou um terceiro.

Torquato ergue-se do seu leito, estendeu a mão como para replicar, mas tornou a sentar-se.

— E o que é ainda pior, é pregarem doutrinas antisociais, comprometendo ridículos excessos, e envilecendo-se a ponto de adorarem uma cabeça de burro, acudiu um outro.

Sou Cristão!

Torquato estava com as faces ardendo. Tornou a erguer-se e ia levantar o braço, quando Fúlvio, aproveitando o ensejo para não deixar falar, acrescentou em tom de desdém e sarcarmo:

— E, ainda mais, tôdas as vezes que se reúnem, matam uma criança para a devorarem e lhe beberem o sangue.

O braço erguido desceu pesadamente sobre a mesa, dando um murro que fez saltar todos os copos e talheres. E Torquato, com voz alterada, bradou:

— Isso é uma monstruosa mentira, uma cobarde calúnia!

— Como sabeis isso? perguntou Fúlvio com serenidade.

— Porque, respondeu o outro entusiasmando-se, sou cristão e estou pronto a morrer pela minha fé!...

Se a bela estátua de alabastro com cabeça de bronze que estava em um nicho próximo da parede

tivesse caído e se despedaçasse sobre o pavimento de mármore, não teria causado maior sensação, do que inesperada declaração.

Todos ficaram por um momento como fulminados. Seguiu-se depois um longo silêncio, durante o qual no rosto de cada um transpareciam suas impressões particulares.

Fábio mostrava-se desgostoso e penalizado por haver dado a seus hóspedes tão má companhia.

Calpúrnio indignou-se, por ver que estava ali uma pessoa mais conhecedora dos cristãos do que ele, que se julgava um grande sábio. Um jovem que se achava presente olhava boquiaberto para Torquato e um outro conviva velho e carrancudo, estava vendo sobre quem cevaria seu furor, tal era a sua irritação!

Corvino olhou para o pobre cristão com aquela expressão de alegria semi-brutal e semi-selvagem com que o lavrador contempla os ratos que pela manhã encontra caídos na ratoeira. Sabia já dum homem que, apenas lh'o ordenasse, se prestava a estendê-lo no cavalete ou sobre uma grelhas rodeadas de chamas.

O olhar de Fúlvio era de todos o mais terrível. Se algum observador microscópico pôde já observar as feições de uma aranha quando, depois de longa expectativa, vê uma mosca vir pousar-lhe na teia; se pôde ver como atenta vigilante e cada movimento das asas e como com os olhos fitos na sua vítima estuda o melhor meio de poder envolvê-la em seus fios certa de que aquela vida vai pertencer-lhe, fará suficiente idéia do que se lia nos olhos de Fúlvio e do que se passava em seu coração.

Comunismo persegue a Igreja

A Igreja Católica atrás da cortina de ferro, durante quase 50 anos de perseguições, nas pessoas de seus representantes hierárquicos, de seus membros e de suas instituições, apresenta hoje o seguinte quadro estatístico, fornecido pelo Comité Internacional de Defesa da Cultura Cristã:

55 Bispos mortos	2,5 milhões de católicos leigos mortos
109 bispos presos ou exilados	10 milhões perseguidos ou exilados
90 bispos expulsos de suas dioceses	3 mil seminários fechados
13 mil padres e religiosos mortos	5 mil escolas católicas estatizadas
32 mil deportados ou perseguidos	331 mil igrejas fechadas
1 mil e seiscentos conventos desapropriados (Cic)	



BROINHAS PARA O CHÁ

Ingredientes

250 gr. de cremilho
1/2 xícara de leite
2 colheres de açúcar
1 colher de gordura
1 colherinha de manteiga
1 colherinha de sal
3 xícaras de água
4 ovos

Modo de preparar

Mistura-se em uma panela a água, a gordura, a manteiga, o sal, o açúcar e o cremilho, e leva-se tudo ao fogo para cozinhar.

Feito um angu duro, deixa-se esfriar, para em seguida juntarem-se os ovos e o leite. Mistura-se tudo, muito bem.

Em uma xícara, com um pouco de fubá, põe-se uma colherada de massa, fazendo as broinhas sem tocá-las com a mão.

Forno quente.



BÓLO DE MAÇÃ

Ingredientes

200 gr. de farinha de trigo
200 gr. de açúcar
1 colher de sopa de fermento
4 colheres de manteiga, (ou
5 colheres de óleo)
1 pitada de sal
2 maçãs

Modo de preparar

Bate-se a manteiga com o açúcar, pondo a seguir as gemas e as claras batidas em neve.

Acrescenta-se a farinha peneirada juntamente com o fermento.

Cortam-se as maçãs em fatias bem finas, sem casca, e depois de untar uma fôrma, coloca-se uma fina camada da massa e em seguida, as fatias de maçã. Alterna-se assim de maneira a ficar, por último, uma camada de massa.

Forno regular.



BISCOITO GAÚCHO

Ingredientes

400 gr. de maizena
150 gr. de côco ralado
1/2 xícara de leite
2 xícaras de farinha de trigo
1 xícara de açúcar
1 colher de sobremesa de fermento
2 colheres de margarina
1 pitada de sal

Modo de preparar

Primeiro amassar tudo muito bem, depois passar na máquina de moer carne com peça de três furos. Arrumam-se os biscoitos em assadeira untada com margarina.

Forno regular.

Variedades

NO TRIBUNAL

— Então sua queixa, minha senhora, são os maus tratos recebidos do marido?

— Isso mesmo, sr. juiz. Ontem ele brigou comigo e tenho aqui as provas. Estes cabelos que eu lhe arranquei.

NAO POSSO

— Vim, Carlos, convidá-lo para um ótimo passeio.

— Que pena! não poderei ir; preciso ficar ao lado de minha tia, que se encontra muito mal.

— Que ela tem?

— Uma fortuna de bastantes milhões...

MAE E FILHA

— Não, mamãe, não me casarei com o Robertinho. É por demais

incrédulo. Veja só, nem no inferno quer acreditar.

— Por isso não, minha filha. Pode casar e as duas juntas logo iremos convencê-lo, que de fato existe inferno.

IA VENDER

— Como assim, você não decidira vender o apartamento, aliás tão incômodo?

— Realmente, ia vender; mas depois que ali o anúncio posto nos jornais pelo corretor, suas excelentes qualidades me fizeram mudar de idéia.

PATRAO E EMPREGADO

— Patrão, o freguês quer saber se a fazenda deste terno encolhe.

— A roupa lhe fica comprida?

— Fica.

— Então diga que encolhe.

DO GOVÉRNO?

— Minha filha, a que aprende piano e canto, ganhou uma bolsa para estudos na Argentina.

— Doação do Governo?

— Não. Dos vizinhos.

RELEMBRANDO

Em algumas das famosas Marchas contra o comunismo liam-se êstes dizeres jocosos:

— Nem vodka, nem uisque; pinga.

— Vermelho bom, só baton.

— O martelo, foi-se.

— Os russos com foguetes viram a lua, conosco viram estrélas.



Estes e muitos outros prêmios poderão ser seus! Basta adquirir uma ou mais debêntures da "AVE MARIA" (Cada Cr\$ 1.000,00) com 12% ao ano e acompanhadas de um talão grátis para o sorteio. — Pedidos, acompanhados de cheque ou vale postal, à Caixa 615, São Paulo.

AVISO — A fim de proporcionar, a grande número de assinantes e leitores, o ensêjo de participarem do sorteio de prêmios, adquirindo debêntures da "AVE MARIA", esta Administração resolveu transferir a extração para o dia 23 de Dezembro do corrente ano, impreterivelmente.

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibrada na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 800,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



MEIAS ELÁSTICAS PARA VARIZES

Oferecemos aos melhores preços do país.
Peçam-nos prospecto elucidativo.

RISCADOS PARA BORDAR

Jogos de mesa, jogos de quarto, jogos de cozinha,
panos de parede.

Despachos por reembolso para todo o país

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — São Paulo - 1
Caixa Postal, 1.336 — Fone 32-7581

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

Caixa Postal 615 — São Paulo

COLEÇÃO PAGINAS CRISTAS

Espiritualidade (2 vol.) 3.500,00
O Carmelo Interior... 1.600,00
O Coração do Cristão... 1.600,00
O Coração de Maria... 1.600,00
O Coração de Cristo... 1.600,00
A Oração de toda a hora... 2.600,00
A Oração de todas as coisas... 1.600,00
O Universo Bíblico em que vivemos — Trêgua de Deus... 1.600,00

COLEÇÃO PRESENÇA

Espiritualidade no Lar 2.000,00
O Amor e a Graça... 1.600,00
Cartas à sua noiva... 1.600,00
Amor e responsabilidade conjugal... 1.500,00
Penitencemos ao Senhor 1.600,00
Cartas sobre a oração... 1.600,00

COLEÇÃO CRISTUS

A Virgindade Cristã... 2.500,00
Vocação Cristã do homem... 1.600,00

COLEÇÃO CREDO

A medida das Virtudes
Dor e Alegria do Cristão
A Medida das Virtudes
Liturgia e Contemplação
As Sete Palavras
Palavra, Igreja e Sacramento
O Evangelho da Alegria
Presença de Deus
Viver com Deus

Preço de cada volume
Cr\$ 850,00

Atendemos pelo serviço de
Reembolso Postal